

CORREIO DA VOZ

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

PAUSAS DA VIDA

IV

Uma despedida affectuosa

Um dos golpes mais tremendos que pôde cair sobre a existencia do homem, se não o maior, é a loucura!

Quem viu, por exemplo, uma forma perfeita de misantropia, suspendendo, parando a sua victima, fazendo de uma creatura intelligente uma estatua de pedra, abaixando-lhe a cabeça meditando para a terra, pregando-lhe os olhos desmesuradamente abertos no chão, quem viu este typo, tem para toda a sua vida uma sombra triste ao seu lado! Eu approximei-me uma vez de um d'estes sombrios, de um d'estes sepultados-vivos, com um geito infinito, pé ante pé como quem se approxima do leito de um moribundo; mas o pobre-sinho, sentindo-se descoberto, vendo a sua solidão profanada, ergueu-se dolorosamente e foi para outro canto continuar a noite eterna da sua mente; como se dissesse: mas que tem ainda a sociedade que vêr comigo!?

Outro que endoideceu no Instituto de S. Antonio dos Portuguezes, em Roma, via inimigas a escapar-se de todas as frinchas das portas, a brotar de todos os póros da terra! Que quadro pungente. um rapaz tão bello, cabellos erguidos, fugindo com o corpo a golpes imaginarios, encolhendo-se, agachando-se, tomando posições estrategicas, com a afflicção d'aquelle personagem de Julio Verne que acordou uma vez na sua bateira invadido por uma nuvem de ratos!

A loucura, para dizer tudo, tem o sinistro poder de gerar assassinos: que o diga esse internado do manicómio da Lungá, que parecia um mansarão, mas que um dia, á passagem do director Bruno, lhe vibrou uma mocadoa tão formidável na nuca, que o prostrou alli mesmo, no seu posto de honra e de sacrificio!

Ainda assim, feliz do Julio, o tolinho d'Eixo, cujo programma de mentecapto se limita a uma grande volta pelos quintaes da parochia com o fim de prover-se de fructas, depois do que, atulhados os bolsos, cheio o barrete, vem poisar á pharmacia do velho Simões, ou ao muro do adro, a roer tranquilamente a sua

colheita quotidiana. Quando muito, sente-se no direito de reprehender e de sacudir algum garoto que o importune, ou de atirar a sua pedra a algum matulão que tenha a infame coragem de se rir do doido.

A parte um pequeno incidente de que já dei conta, nós dois vivemos sempre na melhor harmonia. No dia da minha partida, o pobre Julio comprehendeu que se passava qualquer coisa de extraordinario a meu respeito; avançou para mim, bateu-me amigavelmente nos hombros, e traduziu d'esta maneira simples e commovente o que lá tinha dentro: padre João da Lavoira! padre João da Lavoira!

Aqui, durante o Conselho Governativo a que presidi, já tive angustias crucis por causa de um doido. Mandei-o para o hospital, mas não sabia que no hospital não havia nem pessoal nem accomodações para essa especie de enfermos; mandei-o para a Fortaleza, mas não sabia que na Fortaleza surgiam as mesmas difficuldades; mandei-o para o manicómio, mas não sabia que a Provincia que o não tinha; mandei-o para Lisboa, mas não sabia que a Empresa Nacional de Navegação não aceita doidos a bordo.

Bonito!

Loanda, 19 de agosto de 1911.

V

Uma igreja de Loanda

Os meus deveres levaram-me hoje á igreja do Carmo, para assistir á festa da padroeira.

E' um templo massiço, sem estylo.

Mas por dentro alegre-se de uma maneira imprevista, aligeira-se, suaviza-se, e impõe-se definitivamente ás recordações de quem o visita.

Ao longo das paredes, n'uma altura de homem, corre a classica cinta de azulejos azues e brancos, tão fresca, tão luzente, tão portugueza, a qual é ao mesmo tempo uma protecção e um ornato, e para mim—mas que se importarão os outros com isto!—a doce resurreição de outros santuarios igualmente adornados e que me são bem queridos.

Mas chegados ao arco cruzado, os azulejos arrojam-se, trepam, enchem-no até ao cimo; e assim, sentindo-se mais á vontade, com horizontes mais largos, deixam de ser simples festões, folhados ou

cabeças de anjo, e animam-se, povoam-se, fazem-se assumptos da historia e da biblia, e fallam eloquentemente aos olhos avidos que se levantam para os escutar. Um cherubim traz a Elias o pão negro e forte que o ha-de ajudar a subir á montanha; o mesmo propheta foge ás trevas no coche luminoso que o arrebatada; e no centro, a rainha coroada, a doce flor do Carmelo, volve os seus olhares e os seus sorrisos pelas multidões que vieram acolher-se ás sombras magnificas do divino outeiro.

Em seguida, satisfeitos de si, animosos, os azulejos entraram na capella-mór e aposentaram-se dos seus muros. Ella ficou assim, como dizia Pinheiro Chagas do estandarte de Nuno Alvarez, uma especie de *flos sanctorum*. A figura soberana e benevolente da Virgem Maria apparece quatro vezes, sempre na sua faina de consoladora, de inspiradora, de protectora, de mãe. Pedro de Alcantara, Thereza, Simão Stock, e outros menos celebres, Avertano, Brocardo, André Tezulano, Angelo, contam-nos vivamente as maravilhas da sua vida. São por um instante os bons e innocentes amigos que se sentam á lareira conosco e nos encantam com as suas historias enquanto as achas crepitam e a agua ferve na panella á espera da refeição.

Nos museus egypcios do Vaticano guardam-se caixões de mumias com miniaturas que parecem pintadas de fresco, mas que estão ha milhares de annos expostas indifferente-mente á acção da luz e do ar. Porque se não conservou esse processo, ou então porque se não descobriu ainda esse antigo segredo?! Porque é que as côres d'esse magnifico tecto da igreja do Carmo foram roídas pelo tempo, invadidas pelos elementos?! Porque é se ha-de ter a tristeza de pensar que o passamento de S. Thereza, a sua transverberação, a apothese da Senhora do Carmo, ha-de ter, quem sabe se d'aqui a poucos annos, a mesma sorte d'essa outra pintura de que já não restam senão uns ligeiros vestigios?!

Aos 27 de Janeiro de 1674 abriu-se uma cova no pavimento d'esta egreja, desceu-se um cadaver, e depois fechou-se tudo com uma pedra. Bispo de Angola, repouza em paz!

Loanda 30 de Julho de 1911.
João, Bispo d'Angola e Congo.

GAZETILHA

Dos varões assignalados
Que do Arrujo á Alagoela
São, por milhões, apontados
Nesta nossa aldeia bella,
Sobresae de tal maneira
Um delles, que resolvi,
Muito embora elle não queira,
Estampar-lhe o nome aqui.

Alma sã num corpo são,
Procurae por Sêca e Méca
Que não ha melhor varão
Nem mais linda carêca,
Indicio seguro e bello
D'intellecto sup'rior
E... de falta de cabelo,
O que, a meu vêr, é peor!

Sabendo como ninguem
Que não só de pão se vive
Mas d'outras cousas tambem
Que o espirito nos captive,
Resolveu-se a despartar
Aquelle eixense paixão
Que pela arte de Mozart
Houve em tempos que lá vão.

Mas emfim, com gran' pezar,
Como nenhum instrumento
Saiba bem ou mal tocar,
Quer de corda, quer de vento,
A não ser o bronzeo sino
Que gostava de tangêr
Quando elle era 'inda menino
E não tinha que fazer,

Muniu-se d'um gramophone
Que o seu gosto delicado
Aos conterraneos abone,
E é vê-lo consolado
De noite á janella sua
A contemplar a romaria
Que o Zé Povo faz na rua,
Todo cheio de alegria,

E firme, como um catila,
Para ouvir as lindas peças
Que o gramophone vomita
Por sobre tantas cabeças.
E de olhos esbugalhados,
Bocca aberta, pasmadinho,
E' por mal dos seus peccados
Esse eterno Zé Povinho,

Soffredor, sentimental,
Que sempre amou loucamente
As canções de Portugal
De doce emoção dolente.
E quando, moças, cantais
Qualquer canção portugueza
Ai, então, vale ella mais
Que enormissima riqueza.

Ora o leitor já de certo
Adivinhou, não ha que ver,
(Pois é typo muito esperto
Todo aquelle que nos ler)
Que do Antonio Magalhães
Se faz hoje aqui menção,
A quem, netas, filhas, mães
Trazem lá no coração.

EL-VIDALONGA.

Deus é o limite movel collocado
na escala do saber humano, limite
que vae recuando á maneira que a
sciencia avança.

Charles Vogt.

Se todos os sonhos se realizas-
sem, em breve deixaríamos de son-
nar.

Henri Conscience.

ASSUMPTOS LOCAES

O nosso digno vereador deve ir pensando... Assim começava uma local do nosso ultimo numero que, por falta de espaço, deixámos incompleta. Mas deve ir pensando em quê? —terá dito o amavel leitor.

Ora vamos ao caso.

O nosso presado conterraneo sr. Avelino Dias de Figueiredo, que por varias vezes desempenhou o cargo de vereador, procurou sempre concorrer para o desenvolvimento da sua terra, realizando varios melhoramentos e projectando outros. Entre estes, conta-se uma fonte publica que ficaria, talvez, na praça. Por motivos que ignorámos, não chegou a concluir-se esta importante obra, embora na exploração da agua se gastasse ainda algum dinheiro.

Não seria possivel concluir-se, agora?—Ora ahi está em que o actual vereador, o nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo, deve ir pensando. Prestará assim um grande serviço á sua terra e, positivamente, ella é digna do interesse e mesmo do sacrificio dos seus filhos. Que o sr. Pereira de Figueiredo lembre á corporação, de que faz parte, a necessidade urgente de construir aqui uma fonte na rua corrente é o que nós, com todo o prazer, applaudiremos.

Porque vein mesmo a talho de foice, lembramos que é preciso mandar tapar, quanto antes, uns barrancos que existem alli para os lados do Monte, e que datam dos remotos tempos em que se procedeu á exploração da agua a que acima nos referimos.

Se nos lembrassemos de que só os devotos de Baco estavam arriscados a esmurrar lá o nariz, nada diríamos, mas o diabo é que o mais correcto e cauteloso cidadão está sujeito a partir as pernas nesses verdadeiros precipícios.

E' preciso fechá-los, quanto antes, sob pena de termos de registar, qualquer dia, algum lamentavel desastre.

Começaram os trabalhos de reparação das pontes do Arrujo e da Vageira, prestando já os seus serviços os carpinteiros João Carranco e Manuel da Clara.

O sr. Augusto Castendo, que não pode ir trabalhar, en?

tregou o dinheiro correspondente aos dias de trabalho a que estava obrigado. Mas ha ainda muitos artistas que não foram dar os seus dias, e é preciso que o façam, para que os trabalhos terminem o mais depressa possível, e para que ninguém tenha a queixar-se de que se abriram excepções. Para isto chamamos a atenção da Commissão Administrativa Parochial.

Consta-nos que o badalo do sino grande da igreja da freguezia cahiu, estando o sachristão impossibilitado de tocar ás almas. Parece que o zeloso funcionario já informou a Junta do lamentavel desastre, mas esta ainda não se dignou providenciar.

Lembramos á Commissão da presidencia do sr. João Simões Pereira, que nas coisas pequenas, é que muitas vezes se mostra tino administrativo.

Ha muito tempo que faltam alguns vidros nas janellas da igreja parochial. Tem sido uma mina para as corujas, e só os devotos é que todos se arrepelam quando veem que o azeite foi um ar que lhe deu...

Já houve mais do que uma boa alma que lembrou á Junta a necessidade de mandar pôr os vidros, mas o sr. João Simões Pereira e os seus dignos collegas parece que se importam pouco com as lamurias dos offerentes do azeite. Elle que está mesmo pela borda da morte.

Para terminar, por hoje: Informam-nos de que o relógio da estação da Senhora da Graça parou mal poz pé (salvo seja) na nos sa terra. Não se deu bem com os ares, pelo visto.

Os transtornos, que d'este facto resultam, são grandes, principalmente para o sr. Gil Rezende, digno chefe da estação, que não pode effectivar o seguinte aviso: «a bilheteira fecha cinco minutos antes da partida dos comboios».

Que providencie quem tiver para isso competencia.

ABC illustrado

por

ANGELO VIDAL

Um caso de philosophia moral

No anno seguinte, Emilio ainda foi castigado com uma terceira reprovacao no mesmo exame. Nesse tempo já as sentenças não eram annunciadas pela voz cavernosa do pregoeiro á porta do tribunal. A scena da columna produzira alvoroço e provocara medidas de prevenção. Cada um ia buscar separadamente a sua sorte á secretaria do Atheneu.

Quem poderá não se recordar com saudades d'essa criatura ad hoc, delicada, carinhosa, maternal, a quem fora distribuida tão melindrosa missão?

NOTICIARIO

Fallecimento — Depois do ultimo numero d'este jornal ter entrado na machina, recebemos a noticia de haver fallecido na sexta-feira da semana passada, a sr.^a Marianna Cova, d'esta villa. A extincta, que devia contar setenta annos, era muito estimada, sendo por isso a sua morte geralmente sentida. A toda a familia enluctada, sentidos pesames.

Consortio — Realisou-se, no dia 28, no Béco, o consortio do nosso conterraneo sr. Lourenço Rodrigues Felizardo, sobrinho do nosso amigo e digno carteiro nesta villa, sr. José Rodrigues Felizardo, com uma gentil menina, geralmente conhecida pelo nome de Maria do Béco, que tem sido creada do sr. Abel dos Santos. Foram padrinhos, além d'este nosso presado conterraneo, o sr. José Coelho de Magalhães (filho) e a sr.^a Encilia de Jesus. Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

Desastre — No dia 27 de tarde, quando a esposa do nosso conterraneo sr. Luiz da Costa Santos descia a escada onde habita, caíu desastrosamente, partindo um dos braços. Porque, naquella dia, não estava aqui medico nenhum, teve a paciente de ser transportada immediatamente a Aveiro onde recebeu os primeiros curativos. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Notas de 5000 reis — Foi prorogado até ao dia 31 de outubro o praso para a troca das antigas notas de cinco mil reis.

Festas em Lisboa — Em Lisboa e em outros pontos do paiz, realisam-se nos proximos dias 4 e 5 grandiosos festejos commemorativos do 1.^o anniversario da Republica Portuguesa. Por este motivo, haverá bilhetes de ida e volta de Aveiro a Lisboa, pelos seguintes preços: 3\$420 reis em 3.^a classe, 4\$450 em 2.^a e 7\$520 em 1.^a Estes bilhetes são validos para todos os comboios, excepto para o rapido de luxo. A ida deve effectuar-se do dia 1 a 5, e o regresso de 5 a 10.

Nova mercearia — Acaaba de abrir um estabelecimento de mercearia, no Porto, rua do Almada n.^o 531, o nosso presado amigo e conterraneo

Quando apparecia á porta algum approved, trazendo consigo esses ares hesitantes e receiosos que são proprios de um tal momento, o sr. Augusto — era assim a sua graça — no louvavel intuito de pôr termo immediato áquellas afflicções, gritava-lhe do fundo da grande sala onde tinha a banca: parabens... parabens...

Esta duas palavras soavam aos dois ouvidos do afortunado que as merecera como um hymno de triumpho após uma rude batalha; e quantas vezes, atordoado por essa annunciação brusca da sua ventura, não vendo ninguém na sala, nem mesmo a figura bondosa d'aquelle a quem devia a certeza e as primeiras saudações da sua victoria, elle partia precipitadamente, enchendo os corredores, e os condiscipulos, e as ruas,

sr. Sebastião Gomes de Magalhães que teve o maximo escrupulo na escolha dos generos que expoz á venda. Sendo assim, é de presumir que o publico prefira o novo estabelecimento. Sinceramente o desejamos.

Festas em Aveiro — Tambem a cidade d'Aveiro projecta festejar o 1.^o anniversario da Republica Portuguesa. Será o seguinte, pouco mais ou menos, o programma das festas:

No dia 4, á noite, haverá um festival no jardim, tocando a banda de infantaria 24, a dos Bombeiros Voluntarios e a José Estevam, havendo fogos e illuminações.

No dia 5 haverá alvorada, tocando as musicas pelas ruas; um bodo aos pobres, e no campo do Rocio realizar-se-ha a cerimonia da entrega da bandeira ao Batalhão de Voluntarios, fallando alguns oradores. Seguir-se-ha o cortejo civico, que percorrerá as ruas principaes da cidade.

A' noute tocarão varias musicas no Largo da Republica, rua do Caes, praça do Commercio, etc. O Largo da Republica, Costeira, Pontes e canal de S. João serão illuminaados. Na serenata pela ria, á noite, cantarão mais de 100 vozes, que estão sendo ensaiadas pelo sr. Alves, regente da banda regimental, e sobre um artistico pavilhão, projecto do sr. Carlos Mendes, armado sobre dois barcos saleiros.

Da ponte da Dobadoira será lançado fogo de Vianna. Nas margens da ria grande numero de peças de fogo preso.

Os edificios publicos estarão illuminaados, bem como muitas casas particulares.

A estampilha «Assistencia» — É obrigatoria, nos proximos dias 4 e 5 d'outubro, a collocação d'esta estampilha especial de 10 reis em toda a correspondencia lançada ao correio, á excepção das publicações periodicas.

Uma grande catastrophe — Em França submergiu-se o couraçado «Liberté», em virtude d'uma explosão de polvora. O numero de victimas sóbe a algumas centenas.

Festividade — Realisa-se hoje, em Pinheiro, grandiosos festejos em louvor de S. Miguel. Assistem as philharmonicas de Fermentellos e de Angéja.

Vindimas — Estão concluidas, aqui e nos logares vizinhos. Informam-nos de que o vinho é inferior, em quantidade e qualidade, ao do anno passado. Que tenham paciencia os devotos de Béco.

Bispo d'Angola e Con-

go — O eminente prelado de Angola recebeu da Sociedade de Geographia o officio que abaixo publicamos. De todo o coração, nos associamos á justissima homenagem prestada ao sr. D. João, nosso illustre amigo e brilhante collaborador.

Segue o officio:

«Ex.^m Sr. — Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex.^a de 7 de Junho p. p. e bem assim dos mappas mensaes das observações do Posto Meteorologico de S. Salvador do Congo que conjuntamente foram recebidos.

Em nome da Direcção venho significar a V. Ex.^a os seus agradecimentos pela remessa que se dignou fazer dos alludidos mappas, que attestam o muito interesse que V. Ex.^a dispensa a um ramo de sciencias de que dependem os progressos da colonisação.

V. Ex.^a, compreendendo assim um dos misteres da sua acção, é credor dos maiores louvores de aquelles que, como nós, nesta collectividade, amamos sobre todas as sciencias geographicas de que V. Ex.^a se mostra desvellado cultor.

Saude e Fraternidade. — Sociedade, 11 de Julho de 1911. — Ex.^m e Rev.^m Sr. Bispo d'Angola e Congo. — O secretario perpetuo, Ernesto de Vasconcellos.

«Da Vitalidade»

Constituição Política da Republica Portuguesa

Projecto n.^o 3. tal como foi approved pela Assembleia Nacional Constituinte na discussão terminada na sessão nocturna de 18 de agosto de 1911, com as alterações feitas para a redacção final pelas commissões de redacção e constituição e pelos auctores das emendas.

(CONTINUAÇÃO)

SECÇÃO II

Das attribuições do Presidente da Republica

Art. 45.^o Compete ao Presidente da Republica:

- 1.^o Nomear os Ministros de entre os cidadãos portugueses elegiveis e demittir-os;
- 2.^o Convocar o Congresso extraordinariamente, quando assim e exija o bem da Nação;
- 3.^o Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Congresso, expedindo os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas;
- 4.^o Sob proposta dos Ministros, prover todos os cargos civis e militares e exonerar, suspender e demittir os respectivos funcionarios, na conformidade das leis e ficando sempre a estes resalvado o recurso aos tribunaes competentes;
- 5.^o Representar a Nação perante o estrangeiro e dirigir a politica externa da Republica, sem

E outras vezes:

— Um mal que tem remedio não pôde ser um grande mal!

Ou finalmente:

— Não ha nada de mais arriscado e de mais contingente do que um exame; pois quem é que não tem o seu dia aziago?... os melhores... os melhores...

O desditoso alumno, ao sentir esta especie de anestesico destinado a abrandar os effectos do golpe, a preparar o terreno para a operação, fazia-se livido como se tivesse dentro de si uma esponja maldita que lhe chupasse toda a pinga de sangue. Era o momento que o sr. Augusto julgava mais opportuno para cumprir definitivamente a sua espinhosa tarefa, mas fazia-o sempre d'esta maneira suavissima:

— E' certo; de que serviria men-

prejuizo das attribuições do Congresso;

6.^o Declarar, de accordo com os ministros e por periodo não excedente a trinta dias, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional, nos casos de agressão estrangeira ou grave perturbação interna, nos termos dos §§ 1.^o, 2.^o e 3.^o do n.^o 16.^o do artigo 25.^o d'esta Constituição;

7.^o Negociar tratados de commercio, de paz e de arbitragem e ajustar outras convenções internacionais, submettendo-as á ratificação do Congresso;

§ unico. Os tratados de alliança serão submettidos ao exame do Congresso, em sessão secreta, se assim o pedirem dois terços dos seus membros.

8.^o Indultar e commutar penas;

9.^o Prover a tudo quanto for concernente á segurança interna e externa do Estado, na forma da Constituição.

Art. 46.^o As attribuições a que se refere o artigo antecedente serão exercidas por intermedio dos Ministros e nos termos do artigo 47.^o

Dos Ministros

Art. 47.^o Todos os actos do Presidente da Republica deverão ser referendados, pelo menos, pelo Ministro competente. Não o sendo, são nullos de pleno direito, não poderão ter execução e ninguém lhes deverá obediencia.

Art. 48.^o Os Ministros não podem accumular o exercicio de outro emprego ou função publica, nem ser eleitos para a Presidencia da Republica, se não tiverem deixado de exercer o seu cargo dentro dos seis mezes anteriores a esta eleição.

ALTERAÇÃO — Art. 48.^o Os ministros não podem accumular o exercicio de outro emprego ou função publica, nem ser eleitos para a Presidencia da Republica, se não tiverem deixado de exercer o seu cargo seis mezes antes da eleição.

§ 1.^o Os membros do Congresso que ao aceitarem o cargo de Ministro não perderão o mandato.

§ 2.^o Applicam-se aos Ministros as prohibições e outras disposições enumeradas no artigo 20.^o e seu paragrapho.

Art. 49.^o Cada ministro é responsável, politica, civil e criminalmente, pelos actos que legalisar ou praticar.

Os ministros serão julgados, nos crimes de responsabilidade, pelos tribunaes ordinarios.

Art. 50.^o Os ministros devem comparecer nas sessões do Congresso e teem sempre o direito de se fazer ouvir em defeza dos seus actos.

Art. 51.^o De entre os ministros, um d'elles, nomeado tambem pelo Presidente, será presidente do Ministerio e responderá não só pelos negocios da sua pasta, mas tambem pelos de politica geral.

(Continúa).

tir-lhe? as coisas não se passaram bem, passaram se mesmo mal; mas vá, coragem, para o anno será melhor...

Aqui, como poderás calcular, succediam-se scenas diferentes em conformidade com a psychologia propria dos condemnados; mas em geral scenas breves, pungentes, outras vezes arrebatadas, depois das quaes o celestial funcionario, que sem ter culpa de nada recebia a queimadura os primeiros desabafos da tragedia escolar, tornava a sentar-se mansamente na sua grande cadeira de pau santo estofada de veludo roxo.

Passadas as vinte e quatro horas do regulamento — e Deus sabe que martyrios se operam na alma de um estudante emquanto não acaba a medonha revolução d'essas ho-

D'ALÉM-MAR

Manaus, 13-9-911

As festas officiaes realizadas a 5 e 7 de Setembro, não tiveram, apesar da regular affluencia de povo a concorrência a que faziam jus, pois a de 5 representa a quasi autonomia d'este Estado, elevado á cathogoria de provincia no tempo da extincta monarchia e a de 7 é o mais sagrado dia nacional, em virtude de concretisar em si o que de mais nobre e patriótico pode existir n'este povo:—a sua independência.

Ainda que condemnemos a figura méphitophelica do 1.º Imperador do Brazil, não podemos deixar de prestar a nossa reverente e humilde homenagem ao grande vulto da *Historia Brasileira*—José Bonifacio, com justiça cognominado o *Patriarcha da Independência*.

E' certo que nem só o pária Pedro I, que ao esfaimado povo portuguez sedento de liberdade e justiça, atirou, como quem atira a um cão uma codêa cheia de boidr esse farrapo que se chamou Carta Constitucional, pois tambem o homem d'estado José Clemente Pereira, renegou e trahiu covarde e ignobilmente sua patria.

Não fosse a côrte de Lisboa n'esse tempo, feitura dos jesuitas, e o heroico povo praticito governado por imbecis e traidores, e esses dois grandes bandoleiros canalha teriam o merecido pago. Creio bem, porem, que se não tivessem a antecipada certeza da impunidad não commetteriam tão aviltante traição. Sonhar com heroismo em Pedro I ou IV como lhe queiram chamar, é o maior dos absurdos, pois que a repugnante dynastia brigantina não contou, excepção do Principe do Brazil, D. José, cujas condições mesologicas, orientadas pelo grande Pombal, presidiram á formação do seu caracter, e tambem, talvez, D. Pedro V, em virtude do seu illustre perceptor Alexandre Herculanio, entre seus membros, senão covardes e traidores.

Haja vista ao Duque de Bragança que foi prestar vassalagem ao usurpador Filippe 3.º, assim como ao covarde João IV, que, após a sua aclamação como Rei de Portugal, negociou com Castella a entrega da sua patria.—Camillo Castello Branco, *Filha do Regicida*.

Não fallemos em João VI, porque é tanto o nojo e o indignação que de nós se apossa ao lembrarmos-nos d'este triste personagem que as ideias se desordenam, trememos a mão, vacilla-nos o braço e nada de positivo podemos escrever nem coordenar...

Clemente Pereira, apesar de não conhecer-nos a sua geneologia com certeza não descende do Santo e Grande Patriota Nunalvares Pereira e muito menos do *Achilles Lusitano*—Duarte Pacheco Pereira.

Que a nossa querida patria tenha poucos dignos filhos como

aqueles que acabamos de fallar, são os nossos mais ardentes votos.

Se são veridicos os telegrammas que o «Jornal do Commercio» d'esta capital, tem inserido ha uns tres dias a esta parte, vemos, com profunda magua que as coisas por ahi não correm á medida dos desejos de todos os bons patriotas. Os telegrammas hontem publicados, communicam-nos a triste noticia de estar decretada a censura telegraphica e implantado o estado de sitio! Ora, quando um paiz como o nosso regido pelas leis as mais radicalmente liberaes chega ao extremo de cercar e não garantir a liberdade do cidadão e coartar-lhe o direito do livre-pensamento, é que algo de grave se está passando.

Nós apesar de distantes do nosso querido e adorado torrão natal, sentimos profundamente que os inimigos da ordem social e os traidores tragam o desasocego aos lares, e desejamos sejam breve subjugados pelo nosso governo actual e lhes seja dado um correctivo que fique d'exemplo para os posterios.

A proposito vem o caso de contar aos seus presados leitores interessante recomposição que fizeram os Srs. *Thalassas*, d'um acto do periodo mais agudo da 1.ª Republica Franceza, comparando a com a nossa situação actual.

Apparece-nos Robespierre — *João Chagas* — dirigindo o «Comité de Salvação Publica» no dominio do Terror; Camillo Desmoullins e Danton — Affonso Costa e Antonio José d'Almeida — rolando-lhes as cabeças no cadafalso; á vendêa terrivel e fanatica — revolução no Minho; invasão estrangeira — Paiva Couceiro e sequazes; e para complemento não faltou mesmo um general illustre como Hoch — Pimenta de Castro!

E os Srs. *Thalassas*, com aquelle seu peculiar sorriso hypoerita e sobretudo irritante, vão infameamente desacreditando o nosso querido Portugal; tendo felizmente — porém, a accrescentamos, que pouco ou nada tem conseguido.

Sempre interessantes no ignobil pulhismo, os Srs. *Thalassas*!... *Cherchez la femene*, tendo sido o motivo principal da attenção publica nestes ultimos dez dias. — Assassinos por ciúmes; tentativas de suicidio pela mesma razão, prisões por seducções; enfim um horror!

Homens, acautelai-vos!
Manoel Vicente da Cruz (Zurc).

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Está aqui, de visita á sua ex.ª familia, o nosso presado amigo sr. Raul do Carmo Simões Pereira, digno e illustrado tenente d'artilharia.

Tambem aqui se encontra a sr.ª D. Rosa Vieira d'Azevedo, carinhosa esposa do nosso amigo sr.

outro atraz, exclamando ao mesmo tempo em tom de tragedia:

— Como são duras, ó tyranno, as tuas entranhas! n'essa cadeira de Misdea, oh, não! para sempre não!

E lançada a sua apostrophe, elle deu uma volta artistica, impecavel, e desapareceu lentamente como desapareceu um actor do palco no momento em que o auditorio deve sentir no seu mais alto grau o terror frio da situação.

Reinou silencio na sala durante algum tempo. O lance fôra de certo effeito. Por fim o homem pacifico perguntou ao seu ajudante:

— Elle que disse? que é isso de cadeira de Misdea?

(Continua)

BISPO DE ANGOLA E CONGO

Antonio Pinto d'Azevedo, considerado commerciante na capital.

— De visita ao nosso amigo sr. João Simões Pereira, está aqui o sr. Francisco Alves Moimenta, digno proprietario d'um dos mais importantes armazens de café e chicoria de Lisboa.

— Com a sua esposa e filhos está em Azurva, de visita á sua familia, o sr. Salvador Tavares da Silva, bemquisto commerciante em Villa Amadora.

— Esteve na quarta-feira, no Porto, o sr. José Fernandes de Jesus, importante proprietario d'esta villa.

— De visita á sr.ª D. Clementina de Magalhães, esteve aqui, na 2.ª feira, o sr. major José Eduardo de Moraes, acompanhado de sua ex.ª esposa e gentil filha.

— Estiveram em Albergaria na segunda-feira os snrs. Angelo Vidal, Antonio Simões da Silva, dr. Alfredo Coelho de Magalhães e Antonio do Carmo de Magalhães e as sr.ªs D. Guilhermina Vidal, Maria do Ceu de Magalhães, Rosa Dias de Magalhães, Alice Vidal de Magalhães, e as meninas Palmyra e Estephania Vidal e Zélia Magalhães.

— Esteve no domingo passado, entre nós, de visita a sua ex.ª familia, o nosso amigo sr. Jayme Saldanha, que, na segunda-feira, regressou ao Porto onde é habil ourives.

— Com a sua esposa e filhos esteve no domingo em Ois da Ribeira, de visita ao sr. Albano Joaquim d'Almeida, o nosso amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

— Esteve, no domingo passado, no Costa-Nova, o nosso amigo e conterraneo sr. Paulo Ferreira da Costa.

— De visita ao seu irmão e habil pharmaceutico sr. Antonio Constantino de Brito, tem estado em Pinheiro o sr. Alfredo Cesar de Brito.

Partidas e chegadas

Depois de ter passado aqui alguns dias, regressou ao Porto acompanhado de sua esposa o director d'este jornal sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

— Tambem regressou á mesma cidade, o nosso prezado amigo e collaborador sr. Angelo Vidal, acompanhado de suas filhas, as meninas Palmyra e Estephania Vidal.

— Retirou para o Barreiro (Lisboa), acompanhado de sua dedicada esposa e dilectos filhinhos, o nosso amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

Doantes

Passam incommodados, o que sentimos, os nossos amigos snrs. Amadeu José dos Santos e Augusto Martins Castendo.

— Está melhor, o que muito estimamos, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Avellino Dias de Figueiredo.

— Está doente, o que muito sentimos, o nosso amigo e conterraneo sr. Francisco Marques Barbosa cujas melhoras sinceramente desejamos.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Thomar, 26

Já regressou a esta cidade, vindo de Mataducos (Aveiro), o nosso presado amigo sr. Manuel Simões Têgo.

— Depois de se ter demorado aqui alguns dias, retirou para Fermelã, terra da sua naturalidade, o sr. Joaquim Gonçalves de Mello, digno commerciante nesta praça.

— Retirou para S. João de Loure, onde foi assistir aos festejos da Senhora do Livramento, o nosso presado amigo sr. Manuel Simões Serralheiro.

Esta festa, que é uma das mais afamadas d'aquella terra, causa grande dor a todos aquellos dos são joaneiros que não podem ir a assistir a ella. Aqui estou eu, agora, cheio de saudades, só de lembrar-me que outros, mais felizes, vão ouvir as lindas canções das nossas tricanas, e — quem sabe — saborear os seus doces beijos, roubados nas desfolhadas...

Paciencia. Nada de invejas, deixem os gosar, a elles, os felizes... — José Pedro.

Troviscal, 28

Segundo informações que reputo seguras, realisar-se-hão aqui no proximo dia 5 de Outubro brilhantes festas solemnizando o primeiro anniversario da nossa Republica.

Parece que o programma será o seguinte:

Pelas 6 horas da manhã, alvorada com uma salva de 21 tiros de morteiro, percorrendo a seguir os principaes logares da freguezia, tocando a Portugueza, a Filarmonica Escolar Infantil Troviscalense, á frente d'um grandioso cortejo civico.

À tarde, comicio em que usarão da palavra afamados oradores republicanos.

Das 10 horas da noite em deante, illuminação com balões venezianos da Rua de Jayme Pato e outras, variado fogo do ar, tocando a Filarmonica Infantil com outra, parece que a dos Covões, cada uma em seu coreto.

As escolas primarias illuminarão tambem.

— Estão quasi no fim as vindimas, sendo a colheita um pouco inferior á do anno passado. — Gil.

Por ter chegado tarde ao nosso poder, somos obrigados a deixar para o proximo numero uma correspondencia de Nojões (Castello de Paiva).

Á ULTIMA HORA

A Italia e a Turquia em estado de guerra

Roma, 29 — Não tendo o governo ottomano acolhido os pedidos do «ultimatum» italiano, a Italia e a Turquia estão em estado de guerra desde hoje, ás 2 horas e 30 da tarde.

O governo italiano provará igualmente á segurança dos italianos e estrangeiros na Tripolitana e Cyrenaica.

O bloqueio de toda a costa tripolitana e cyrenaica será immediatamente notificada ás potencias neutras.

Contra o regimen

Sabendo a auctoridade que tinha sido combinada a alteração da ordem publica por parte d'alguns monarchicos, hoje, ás 2 horas da madrugada, foram tomadas todas as providencias no sentido de serem presos, da meia noite em diante, todos os individuos contra quem houvessem provas sufficientes e que fossem encontrados armados.

Ate ás 3 da madrugada foram presos numerosos individuos.

A ordem nos quarteis tem-se mantido inalteravel.

Não se deu o menor attentado pessoal.

Constando que na quinta Amarella estava um grupo de individuos, partiram para alli o sr. commissario de policia e o inspector sr. Alves Ferreira, com 60 praças da Guarda Republicana, para a cercarem.

Para Gaya seguiram tambem ás 3 horas e meia 60 praças da mesma Guarda, a fim de reforçar o destacamento que ali se encontra, para evitar qualquer ataque ao quartel de artilharia.

Eis a relação dos individuos presos até ás 3 horas da madrugada:

Manuel Ferreira, da rua do Laranjal; Alvaro Augusto d'Azevedo, rua de Camões; Manuel Maria d'Assumpção Madureira, rua Duqueza de Bragança; Joaquim Dias Paranhos, Logar da Bouça; José Pereira Ribeiro, Travessa da rua da Rainha; Joaquim Silva Mendonça; largo do Couto; Manuel Marti-

nho Guedes Ruella Valente, de Estarreja; Antonio Duarte, rua das Musas; Manoel d'Oliveira, rua dos Clerigos; David Nepomuceno da Silva, rua de Pinto Bessa; Leonardo Pedro de Castro, travessa da Carvalhosa.

Francisco Ribeiro Vieira Mattos, da rua do Almada, Antonio Alves da Silva, na rua de S. Miguel; José Gomes da Fonseca Ferreira, da rua do Corpo da Guarda; José Leites, da rua das Muzas; Antonio Nunes Alberto, da rua de Entreparedes; Luiz da Cunha Menezes Santos Monteiro, da rua de S. Miguel; Antonio da Silva Moutinho, de S. Mamede d'Infesta — logar de Moalde; João Cardoso, da rua da Lapa; Julio Costa, da rua Moreira d'Assumpção; Carlos Costa, da rua de S. Jeronymo; Fernando de Almeida Azevedo de Vasconcellos Gramacho Junior; Ezequiel Costa Teixeira, da rua do Bomjardim.

Norberto Cezar d'Oliveira, da rua do Val-Formoso; Sebastião Brandão de Campos, do Hotel Universal; Antonio Teixeira Montenegro, da rua de S. Victor; Joaquim da Silva Fonseca, da rua do Bomjardim; José Emygdio Alves Pereira, da rua do Bomjardim; Alberto Correia de Faria, da rua de Camões; Joaquim Gomes Leite soldado addido a infantaria 31, Manoel Rodrigues Affonso, soldado addido a infantaria 31; Luiz de Noronha Ferreira, da rua da Alegria; Antonio Joaquim de Souza, da rua das Fontainhas.

Cerca das 4 horas da madrugada, como soubessemos que, para os lados do Palacio de Crystal, tinha havido algo de anormal, para lá nos dirigimos a colher informes.

Soubemos que o sr. commissario geral, ao ter conhecimento de que no interior do Palacio havia gente suspeita, com algumas praças, fez uma busca ao pavilhão e á nave central, e, como não encontrasse pessoa alguma, retirou-se juntamente com as praças reclamando ao mesmo tempo uma força de infantaria 6, bem como da guarda republicana para sitiar o Palacio até de manhã, para então fazer uma busca minuciosa aos seus jardins e recantos.

Poucos momentos depois da busca, quando um guarda do Palacio atravessava a Avenida das Tílias foi surpreendido subitamente por um grupo de individuos, que surgiu da sombra atacando-o. Valeu-lhe gritar, para o referido grupo se pôr em debandada, arrombando uma porta de madeira que dá para a rua de Entre-Quintas. Nessa occasião foram presos dois policiaes á paisana que tentaram evadir-se, bem como o abbade de Paranhos que se achava na rua de Entre-Quintas, rondando.

O inspector da policia, sr. José Maria Alves Ferreira, tambem disparou dois tiros sobre um individuo que, sahindo do Palacio, se pôz em fuga pela já citada rua.

A hora adiantada da noite somos informados de que, para Villa Nova de Gaya, se tem dado graves acontecimentos: Houve tiroteio desde a ponte de baixo até á quinta do Gascão. Consta haver um morto e varios feridos.

No local encontra-se, á hora a que escrevemos, uma força de infantaria da guarda republicana e outra do 18, que de manhã tencionam passar uma busca a diversos pontos occultos da Serra do Pilar.

No rio foi aprisionado um barco com armamento que foi conduzido para a Alfandega. Effectuaram-se ainda numerosas prisões. O sr. governador civil tem tomado energicas providencias, a fim de que a ordem publica se resta-beleça em breve.

Livraria Fernandes

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados typos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor. De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte. Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—300 reis.

LÉON TOLSTOI

Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garçon. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão d'um Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'ISTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . . 400 reis

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracção: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1200
—semestre 600
Africa—anno 1850
Brazil—anno—(moeda forte) 2200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . . 10 reis
Comunicados, cada linha. . . . 20
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 38

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracção—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor 158, Rua da Prata, 160—LISBOA MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 300 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracção seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A' venda em todas as Livrarias